

Sexo e resposta analgésica à morfina

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

Diferenças sexo-específicas no efeito analgésico da morfina são bem conhecidas tanto em roedores quanto na espécie humana. Baker e Ratka, de Pocatello (EUA) confirmaram que ratos machos são mais sensíveis do que ratos fêmeas ao efeito analgésico do opiáceo e demonstraram que o nível plasmático do metabólito da morfina, morfina-3-glucoronídeo, é 3 vezes maior nas fêmeas do que nos machos, diferença que foi apenas parcialmente reduzida pela gonadectomia. Tal diferença na velocidade de degradação da morfina poderia explicar as citadas diferenças sexo-específicas.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/sexo-e-resposta-analgésica-a-morfina · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.